

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Paulo Oberdan Gomes da Rosa

**PERSPECTIVAS EM UMA GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA:
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM SÃO
FRANCISCO DE PAULA – RS**

São Francisco de Paula, RS
2018

Paulo Oberdan Gomes da Rosa

PERSPECTIVAS EM UMA GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Debora Ortiz de Leão

São Francisco de Paula, RS
2018

Paulo Oberdan Gomes da Rosa

PERSPECTIVAS EM UMA GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

Monografia apresentada ao Curso EaD em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional.**

Aprovado em 30 de junho de 2018:

Debora Ortiz de Leão, Dr^a. (UFSM)
Presidente / Orientador

Debora Teixeira de Melo, Dr^a. (UFSM)

Natália Pergher Miranda, Ma.

Liliana Soares Ferreira, Dr^a. (UFSM)

São Francisco de Paula, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a DEUS, que foi meu maior porto seguro. Com a ajuda dEle eu tive forças para chegar ao final dessa jornada. Ele me deu toda coragem que eu precisava para ir além dos meus limites e não me deixou faltar forças para ir até o final e quebrar as barreiras.

A minha mãe, por toda a parceria com que me acompanhou em toda essa jornada. Obrigado pelo incentivo e pela admiração de mais essa etapa que agora tenho o orgulho de concluir. Obrigado mãe pelos sacrifícios que você faz em razão da minha educação. Nós sabemos que não são poucos. Obrigado por tudo. Infelizmente não há espaço para escrever e agradecer aqui. Saiba que a tua história de superação me deu força e motivação para que hoje nós comemorássemos essa vitória. Essa conquista é tua também.

Ao meu pai que sempre apoiou minhas decisões e torce pela minha felicidade pessoal e profissional. Ao meu irmão e minha cunhada pela torcida, por vibrarem com as minhas conquistas, pela saudade que sentem de mim enquanto estão longe, também a minha irmã, meu cunhado e minha sobrinha pela paciência com que aturam a mim, saibam que para mim vocês são um exemplo de coragem, determinação, perseverança, retidão e amor. Pessoas maravilhosas, a quem sou eternamente grato por continuamente me apoiar.

Agradeço também a toda equipe da UFSM e CAED-SFP por tudo o que fizeram por mim. A todos os professores, por terem sido mais do que apenas professores.

A professora Debora de Leão por toda a dedicação e esforço em me orientar, mesmo com o tempo tão escasso por conta das inúmeras tarefas que desempenha. Aos meus colegas e amigos, pelo convívio e amizade, compreensão e estudos. A toda equipe da EEEF Olímpio Soares Pinto em Tainhas, São Francisco de Paula – RS.

E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho e que por ventura não foram contemplados nesses singelos agradecimentos.

"só enquanto eu respirar vou me lembrar de você [s]"

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

(Paulo Freire)

RESUMO

PERSPECTIVAS EM UMA GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM SÃO FRANCISCO DE PAULA – RS

AUTOR: Paulo Oberdan Gomes da Rosa
ORIENTADORA: Dr^a Debora Ortiz de Leão

No presente trabalho buscou-se analisar os obstáculos enfrentados pela instituição, na gestão escolar, referente à participação dos pais e/ou responsáveis e se os envolvidos sabem a importância de sua participação nesse processo que é uma ferramenta igualitária para execução de uma formação cidadã. Como objetivo geral procurou-se compreender as maneiras pelas quais a comunidade participa das decisões sobre o destino da escola. Para tanto, expõe um estudo sobre gestão escolar, gestão democrática e participativa, gestão escolar participativa e a realidade e o papel do gestor na escola pública. A pesquisa apontou como objetivos específicos: refletir, juntamente com a comunidade escolar, sobre o conceito de gestão democrática; discutir com a comunidade escolar os meios para a concretização da gestão democrática na escola. Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo. O contato com a comunidade ocorreu de forma presencial, tanto nas residências dos envolvidos como na escola. Sendo uma abordagem qualitativa, um estudo de caso. Os dados foram recolhidos principalmente através de observação participante estando registrados em um diário de campo. Analisando se as ações da instituição, baseados nos fins da gestão, cumprem as disposições legais na Gestão Escolar contemplando a etapa de desenvolvimento e a perspectiva de construção de uma Gestão Democrática Participativa.

Palavras chave: Gestão Democrática; Conscientização; Participação; Educação.

ABSTRACT

PERSPECTIVES ON A SCHOOL PARTICIPATIVE MANAGEMENT: CASE STUDY ON A FIELD SCHOOL IN SAN FRANCISCO DE PAULA - RS

AUTHOR: Paulo Oberdan Gomes da Rosa
ADVISOR: Dr^a Debora Ortiz de Leão

In the present study aimed to analyze the obstacles faced by the institution, in the school management, referring to the participation of parents and / or guardians and those involved know the importance of their participation in this process is an egalitarian tool for performing a civic education. Its general objective is to understand the ways in which the community participates in decisions about the destiny of the school. It presents, a study on school management, democratic and participative management, participative school management and the reality and the role of the manager in the public school. The research aims to reflect, together with the school community, on the concept of democratic management; to discuss with the school community the means to achieve democratic management in school. In addition to the bibliographic research, a field research was carried out, contact with the community occurred in person, both in the homes of those involved and in the school. Being a qualitative approach, a case study, data were collected mainly through participant observation and recorded in a field diary. Analyzing the actions of the institution, based on the purposes of management, meet the legal requirements in the School Management contemplating the stage of development and the prospect of building a Democratic Participative Management.

Key words: Democratic Management; Awareness; Participation; Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Objetivo Geral	10
1. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	11
1.1. Gestão Democrática e Participativa	13
2. GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E A REALIDADE	15
3. AS ATRIBUIÇÕES DO GESTOR NA ESCOLA PÚBLICA.....	17
4. METODOLOGIA E TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	19
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES.....	34

INTRODUÇÃO

Uma instituição escolar precisa de organização interna, pré-estabelecida no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, respeitando a legislação estadual, municipal e federal. Esta estrutura assegura o funcionamento da escola, e suas inter-relações nos seus setores e funções.

A escola pode ir além de suas tarefas meramente burocráticas, pois através de uma gestão participativa, onde a direção conta com a participação do “pessoal” da escola, pode-se buscar objetivos comuns de maior amplitude, que serão assumidos por todos, em benefício de todos, com as decisões de tomadas coletivamente e discutidas publicamente, onde todos dirigem e são dirigidos, avaliam e são avaliados.

Para isso caberá ao gestor instigar a atuação de toda comunidade na gestão da instituição escolar, utilizando a comunicação e a aproximação da escola com todos os envolvidos no processo educativo, estimulando o interesse aos assuntos pertinentes a vida escolar; discutindo a importância da participação de todos na tomada de decisões.

O presente trabalho pretendeu analisar os obstáculos enfrentados pela instituição escolar em uma Escola do Campo no município de São Francisco de Paula, na gestão escolar, referente à participação dos pais e/ou responsáveis e se os envolvidos sabem a importância de sua participação nesse processo que é uma ferramenta igualitária para execução de uma formação cidadã.

Para melhor entender a gestão da escola buscou-se através de algumas publicações referentes à gestão escolar participativa, tendo como norte, pensar uma gestão mais democrática na escola, uma vez que a literatura e a realidade atual apresentam novas maneiras de gerir, ou seja, a popularização da gestão da escola prevista na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Nesse quadro, o trabalho aqui apresentado, se justifica de acordo com essa prática educacional, que busca uma atuação coletiva na gestão escolar, para que a escola proporcione aos educandos, possibilidades de construir seus aprendizados por meio de uma atuação ativa. Descobrir assim se a

Instituição escolar em questão conseguirá ou não acompanhar esse novo paradigma de Gestão Escolar.

Objetivo Geral

O principal objetivo deste trabalho consistiu em compreender as maneiras pelas quais a comunidade participa das decisões sobre o destino da escola.

A partir deste objetivo elencou-se os seguintes objetivos específicos:

- ✚ Analisar o projeto de gestão adotada na Escola e fazer uma associação ao referencial teórico;
- ✚ Refletir, juntamente com a comunidade escolar, sobre o conceito de gestão democrática;
- ✚ Discutir com a comunidade escolar, os meios para a concretização da gestão democrática na escola.

1. GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Muitas foram as tentativas de adaptação deste modelo administrativo ao âmbito educacional, a racionalidade do trabalho empregada em sua sistemática e funcionamento remetem para um modelo que, sob uma visão neutra, científica e universal, regulariza valores e prescreve de forma detalhada cargos e trabalhos, intensificando a divisão técnica do trabalho escolar. Onde o poder era centralizado no diretor, com ênfase na administração regulada, onde a atenção era voltada para as tarefas, não para as pessoas. Segundo o Ministério da Educação a gestão democrática:

...gestão democrática implica a efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. [...] A participação pode ser entendida, portanto, como processo complexo que envolve vários cenários e múltiplas possibilidades de organização. Ou seja, não existe apenas uma forma ou lógica de participação: há dinâmicas que se caracterizam por um processo de pequena participação e outras que se caracterizam por efetivar processos em que se busca compartilhar as ações e as tomadas de decisão por meio do trabalho coletivo, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar. (BRASIL, 2004, pp. 13-14)

Há gestores que apostam em uma gestão democrática e procuram, assim, agregar ideias e dividir responsabilidades com toda comunidade escolar, outros não.

Isso por que não basta que se permita formalmente em lei ou instrumentos regulatórios a participação de pais, alunos e professores no destino da escola; é preciso que haja condições que propiciem de fato essa participação na administração (PARO, 1997. p.13).

Os métodos utilizados na gestão estão intimamente ligados às intenções que levam alguém a gerir, ou a visão de mundo e à origem sociocultural dos envolvidos. Para Gadotti a gestão democrática:

...se constituirá numa ação prática a ser construída na escola. Ela acontecerá à elaboração do projeto político pedagógico da escola, à implementação de Conselhos de Escola que efetivamente influenciam a gestão escolar como um todo e as medidas que garantam a autonomia administrativa, pedagógica e financeira da escola, sem eximir o Estado de suas obrigações com o ensino público (GADOTTI, 2004, p.96).

Desta maneira percebe-se que é possível melhorar nossas vidas e a vida das pessoas em geral se, transformarmos o conhecimento em uma ferramenta de aperfeiçoamento e aprofundamento das relações sociais e culturais, das quais estamos inseridos, ou seja, nesse caso, no contexto escolar.

Luck (2000) frisa: “Propõe-se que a gestão da escola seja democrática, porque se entende que a escola assim o seja, para que possa promover a formação para a cidadania” (p. 28). Desta maneira percebe-se que é possível melhorar nossas vidas e a vida das pessoas em geral se, transformarmos o conhecimento em uma ferramenta de aperfeiçoamento e aprofundamento das relações sociais e culturais, das quais estamos inseridos, ou seja, nesse caso, no contexto escolar.

(...) a gestão da escola pública é mais do que tomar decisões. Implica identificar problemas, acompanhar ações, controlar e fiscalizar, avaliar resultados. Se se trata de democratizar a gestão da escola pública, e isso pressupõe a ampliação da participação das pessoas nessa gestão, isso significa que a participação não pode se resumir aos processos de tomada de decisões. Nesse sentido, a participação democrática pressupõe uma ação reguladora, fiscalizadora, avaliadora, além de decisória sobre os rumos da vida política e social das instituições escolares e da sociedade. (SOUZA, 2009, p.135)

As constantes mudanças no contexto escolar fazem com que o gestor acompanhe esses acontecimentos e esteja apto para solucionar os diferentes contratempos que ocorrem diariamente na escola e uma de suas funções é gerir os recursos patrimoniais e financeiros da instituição escolar e estar sempre atento as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

1.1. Gestão Democrática e Participativa

Em uma gestão participativa, é necessário gerir com estratégia. Para Machado:

A gestão estratégica proporciona a compreensão de forma planejada do que mudar, de como mudar, e desse modo, deve ser vista como um importante mecanismo, através do qual os participantes do sistema educacional poderão identificar e programar as mudanças necessárias à efetivação de um novo paradigma de gestão. (MACHADO, 2012, p.5)

Na escola a ser estudada, a equipe gestora é formada pela diretora e coordenadora pedagógica. Nesse ponto de vista Lück (2009) observa:

(...) os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente... devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas. (LÜCK, 2009, p. 22)

Em muitas organizações escolares, os gestores utilizam apenas os métodos tradicionais de gestão. Entende-se que é indispensável que o gestor rompa com modelos transmissivos, que se renove a fim de aprimorar as técnicas de gestão, de modificar sua forma de agir para obter melhores resultados e ainda que contraia um melhor grau de autoconfiança da comunidade escolar. Conforme Araújo (2009, p.32):

Atualmente, mediante o contingente acelerado das constantes transformações sociais, científicas e tecnológicas, passou-se a exigir uma nova escola e, em decorrência, um novo diretor, um diretor-gestor. E, para isso, configura-se também um novo perfil desse profissional: visionário, utopista, idealizador de transformação democrática, com formação e conhecimentos específicos ao cargo e a função do diretor-gestor escolar.

O gestor gerador de resultados utiliza o valor emocional e motivacional para agregar aos resultados a sua gestão. Ele busca junto aos membros da comunidade escolar alcançar os resultados desejados, compartilhando ideias e o que deve ser realizado, de que forma e onde. No desenvolvimento das atividades busca simplificar os assuntos, associando a realidade de cada um.

Seu foco está dirigido para o que é novo e não para evolução. Sendo assim, evoluindo irá melhorar, atingindo o melhor padrão de referência, inovando irá fazer diferente produzindo melhores resultados que os de referência. Assim Lück reitera que:

Dirigentes de escolas eficazes, são líderes, estimulam os professores e funcionários da escola, pais, alunos e comunidade a utilizarem o seu potencial na promoção de um ambiente educacional positivo e no desenvolvimento do seu próprio potencial orientado para a aprendizagem e construção do conhecimento a serem criativos e proativos na resolução de problemas e enfrentamento das dificuldades (LÜCK,2009, p.2).

Um gestor precisa estar ciente do que está, como está e para quem está administrando. Dessa forma saberá gerir a escola, descentralizando o poder e compartilhando com todos os envolvidos no processo. Para que haja um processo de gestão eficiente é necessário que a escola e o gestor tenham autonomia não somente financeira, descentralizando o poder.

2. GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA E A REALIDADE

Andar para o futuro é andar no rumo da inovação. Deste modo, o desafio da Gestão que se impõe nos dias que correm, consiste em preparar a comunidade escolar para a realidade de um mundo globalizado, difícil e em mudança, sem alcances, centralizado na informação, na competência individual e coletiva, abrindo um leque de chances e promovendo assim atividades que conduzem todos a trabalhar colaborativamente.

A presença das famílias na instituição escolar é de extrema importância para uma verdadeira proximidade entre a escola e a Comunidade. Sendo assim, além de auxiliar na continuidade dos alunos, a atuação presente dos pais é essencial para o êxito no aprendizado dos educandos, de acordo com Lück (2011),

Essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola (LUCK, 2011, p. 86).

A emoção interfere no processo de gestão. É preciso motivação para gerir. Segundo Iván Izquierdo (apud SALLA, 2012, p. 3), "Da mesma forma que sem fome não apreendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender".

A escola deve ser um ambiente que motive e envolva todos e, não apenas que se ocupe em impor conteúdos. Para que isso ocorra, o diretor precisa sugerir atividades que envolva a todos e que tenham condições de realizar. É preciso levá-los a enfrentar desafios, a perguntar e buscar respostas. Conforme afirma Valérien:

[...] o diretor é cada vez mais obrigado a levar em consideração a evolução da ideia de democracia, que conduz o conjunto de professores, e mesmo os agentes locais, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão (1993, p. 15).

Esta organização da gestão seria também uma organização cultural, onde cada pessoa traria seus conhecimentos, experiências e interações sociais, para que pela troca destes viveres seja possível construir um caminho com maior interação social, construído a partir dos membros desta organização. Segundo Paro:

Há pessoas trabalhando na escola, especialmente em postos de direção, que se dizem democratas apenas porque são “liberais” com alunos, professores, funcionários ou pais, porque lhes “dão abertura” ou “permitem” que tomem parte desta ou daquela decisão. Mas o que esse discurso parece não conseguir encobrir totalmente é que, se a participação depende de alguém que dá abertura ou permite sua manifestação, então a prática em que tem lugar essa participação não pode ser considerada democrática, pois democracia não se concede, se realiza: não pode existir “ditador democrático”. (PARO, 2001, pp. 18-19)

A execução de uma gestão democrática faz com que um número maior de participantes atue no processo decisório da instituição escolar, sendo ouvidos e fazendo com que suas reivindicações sejam consideradas, ainda que muitas vezes os próprios interessados não entendam a dimensão da sua ajuda e nem queiram fazê-la. Segundo Lück (2011)

O processo de resistência a mudanças, mesmo as desejadas, constitui-se em uma expressão comum em qualquer contexto social. Determinação, competência e perseverança são condições fundamentais para a promoção de mudança, associados a uma grande sensibilidade às expressões comportamentais e seu significado (LÜCK, 2011, p. 76).

Para que isso ocorra a escola precisa ter um documento que norteie as ações da instituição, baseado nos fins da educação, cumprindo as disposições legais, a Gestão Democrática do Ensino e, contemple a etapa de desenvolvimento e a perspectiva de construção de projetos de vida, ou seja, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 153)

Esse documento deve ser flexível e descrever a organização e a operacionalização dos procedimentos pedagógicos da instituição, sendo submetido à aprovação em assembleia, envolvendo todos os segmentos constitutivos da comunidade e a participação efetiva do Conselho Escolar.

Compete à equipe diretiva coordenar o processo de construção e reconstrução da sugestão pedagógica de acordo com os interesses da comunidade escolar, proporcionando a concretização de um ensino de qualidade associado e articulado com a realidade.

3. AS ATRIBUIÇÕES DO GESTOR NA ESCOLA PÚBLICA

Ao longo do tempo, nós homens do conhecimento, buscamos entender o mundo. Esse entendimento se desvela como conhecimento, pensamentos e saberes. Ou seja, o conhecimento é o resultado da apreensão que fazemos do mundo, do pensamento que se coloca entre o indivíduo que conhece e o objetivo a ser encontrado.

Para Freitas e Girling (1999, p. 31), “a escola que todos desejamos não deve ser uma utopia, mas uma realidade democrática e de qualidade, devidamente organizada para atender as características de crianças, jovens e adultos”.

Podemos ter diretor realizador de tarefas, aquele muito dedicado e muito esforçado, que leva atividades para realizar em casa e mesmo assim, na escola, demonstra que ainda tem muito o que fazer. Um diretor que desempenha muito bem seu dever sem se interessar com os resultados que ele deva provocar. Em caso de alguma atividade extra, pede mais alternativas para que possa realizar a tarefa com qualidade dentro do prazo exigido.

Já o diretor gerador de resultados interpreta como resultado o valor emocional e motivacional que ele agrega aos resultados educacionais. Ele busca junto à comunidade escolar alcançar os resultados desejados, determinando o que deve ser realizado, de que forma e onde, ou seja, um trabalho em equipe. Segundo Libâneo:

Uma equipe é um grupo de pessoas que trabalha junto, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e a aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista organizacional, é uma modalidade de gestão que, por meio da distribuição de responsabilidades, da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modos de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva a produzir melhores resultados de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2008, p. 103).

No desenvolvimento das atividades administrativas busca simplificar suas ações associando a realidade de todos. Segundo Gadotti (2001, p.3)

(...)de nada adiantaria uma Lei de Gestão Democrática do Ensino Público que concede autonomia pedagógica, administrativa e financeira às escolas, se o gestor, professores, alunos, e demais atores do processo desconhecem o significado político da autonomia.

Contudo, além de trocar o discurso é necessário mudar a prática e saber refletir sobre a ação e quebrar esse canal entre o discurso e a prática.

É também imprescindível arriscar fazer, estudar os resultados, analisar e reanalisar para ver o que se pode continuar a fazer e o que se deve mudar, de forma democrática. Uma atribuição exclusiva ao gestor escolar.

A liderança não é atributo exclusivo de diretores e coordenadores, nem está ligada apenas ao cargo e ao status da pessoa. É uma qualidade que pode ser desenvolvida por todas as pessoas por meio de práticas participativas e de ações de desenvolvimento pessoal e profissional. [...] Na gestão democrática efetivada de forma cooperativa e participativa, o funcionamento e a eficácia da escola dependem em boa parte da capacidade de liderança de quem está exercendo a direção e a coordenação pedagógica (LIBÂNEO, 2008, p. 104).

Assim sendo, todos os envolvidos serão respeitados e valorizados sendo realmente participantes do processo que visa um ensino de qualidade, ou seja, a verdadeira função social da escola.

A interação comunicativa, a discussão pública dos problemas e soluções, a busca do consenso em pautas básicas, o diálogo intersubjetivo. [...] A participação implica processos de organização e gestão, procedimentos administrativos, modos adequados de fazer as coisas, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades, a cobrança das responsabilidades. Ou seja, para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhadas, é preciso uma mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos (LIBÂNEO, 2008, p. 105).

Entende-se que o gestor escolar deve contribuir com o crescimento social e participativo da instituição que está inserida, ou seja, como afirma Machado (2012), promovendo uma “mudança de cultura e de comportamento no âmbito da rede de ensino” (p.15) , inibindo a exclusão social, produzindo novas formas de trabalho visando à união, considerando a opinião de toda a comunidade escolar, trazendo para a escola a oportunidade de exercitar a cidadania e a democracia, buscando a transformação social dos valores: justiça, honestidade, liberdade, solidariedade, consciência moral e padrões éticos.

4. METODOLOGIA E TRAJETÓRIA DA PESQUISA

A presente pesquisa utilizou, além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo. A análise integra-se no paradigma qualitativo que segundo Liebscher (1998), é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação.

Caracteriza-se como um estudo de caso que, conforme Gil (1991), é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos sujeitos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico da realidade estudada.

Para Yin (2005), o estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

O estudo de caso estuda uma dada entidade no seu contexto real, tirando todo o partido possível de fontes múltiplas de evidência como entrevistas, observações, documentos e artefatos (YIN, 1984). Nesta pesquisa serão analisados os obstáculos enfrentados pela instituição, na gestão escolar, referente à participação dos pais e/ou responsáveis e se os envolvidos sabem a importância de sua participação nesse processo que é uma ferramenta igualitária para execução de uma formação cidadã.

A instituição escolar escolhida para realização da pesquisa é uma Escola Estadual, no município de São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul, Brasil. A escola abrange uma área rural nesse município, ou seja, uma Escola do Campo. Segundo o Decreto nº 7.352, Escola do Campo é aquela situada em área rural (IBGE) ou em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

A escola é pequena, possui aproximadamente 100 alunos matriculados no ensino fundamental, no turno da manhã com series finais e no turno da tarde anos iniciais. O quadro docente da escola é composto por uma gestora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, uma bibliotecária, sete professores, uma servente e uma merendeira (em delimitação), que buscam uma atuação coletiva na gestão escolar, para que a escola proporcione aos educandos, possibilidades de construir seus aprendizados por meio de uma atuação ativa.

A escola opta por uma sociedade e um tipo de ser humano que sirvam de norte para suas ações, assim como por uma educação que a conduza a direção almejada. Para que isso ocorra é necessário que cada vez mais a escola priorize a análise dos fatos, reflita, realize debates e construa a gestão. Todos esses elementos terão que ser direcionados para uma gestão afetiva que acolha toda comunidade escolar e que prime pela formação de um cidadão consciente e atuante no meio em que vive.

Os participantes são: Equipe diretiva, professores, funcionários, alunos, pais e/ou responsáveis. A pesquisa realizou-se com todos os participantes da comunidade escolar, entre os meses de junho de dois mil e dezessete e abril de dois mil e dezoito. A pesquisa foi realizada com todos os membros da comunidade escolar, pelo pesquisador acreditar que para que haja uma gestão democrática todos os envolvidos precisam atuar de forma efetiva nos processos decisórios da instituição, ou seja, todos estarem em sintonia.

O contato com a comunidade ocorreu de forma presencial, tanto nas residências dos envolvidos como na escola. Um membro da equipe diretiva e o professor investigador, uma vez por trimestre visitaram as famílias para que em um breve momento fiquem a par da realidade da escola. Nas reuniões trimestrais, de pais, realizou-se uma síntese dos acontecimentos e discutido entre os presentes, enriquecendo a gestão escolar com as contribuições de cada um.

Os dados foram recolhidos principalmente através de observação participante, pois segundo Thiollent (1987, p. 82). “na observação participante, os pesquisadores estabeleceram relações comunicativas com as pessoas e grupos da situação”.

Durante essa observação participante (visitas nas residências e encontros na escola) os dados foram registrados em um diário de campo que segundo Lewgoy, Scavoni é:

(...) um documento pessoal-profissional no qual o estudante [profissional] fundamenta o conhecimento teórico - prático, relacionando com a realidade vivenciada no cotidiano profissional, através do relato de suas experiências e sua participação na vida social (LEWGOY, SCAVONI, 2002,p.63).

Através dele, o pesquisador contextualizará as atividades registradas durante a pesquisa, fazendo com que o Diário seja o principal instrumento na coleta e análise de informações.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram recolhidos em visitas aos responsáveis pelos alunos e registrados em um diário de campo. A escola em questão tem por objetivo proporcionar ao estudante condições de aprendizagem, hábitos e atitudes, valores socioculturais, éticos e espirituais para a sua auto realização social, também a preocupação com o “lado humano”, pois a escola preocupa-se com a saúde e bem estar dos educandos, proporcionando em parceria com o posto de saúde local, atendimento médico e odontológico aos alunos, também com a cooperação da comunidade católica realiza suas comemorações e promoções. Proporcionar ao educando, incluindo os com necessidades especiais, através da aquisição de conhecimento e da vivência diária de igualdade e responsabilidade.

A proposta pedagógica da escola está sendo reconstruída conforme as tendências da época atual e as necessidades do meio sócio/econômico/cultural. Segundo a diretora, a comunidade escolar está sempre atenta quanto à validade e à adequação dos objetivos previstos e os resultados esperados. Sendo assim, percebe-se que a escola baseia-se nos resultados, ou seja, se os objetivos foram alcançados, para saber se não desviaram do caminho previsto ou se é preciso retornar a caminhada ou ajustar o modo de andar.

O PPP (Projeto Político Pedagógico), é implementado de forma gradual e sustentada, revisado anualmente desde sua implementação a versão a atual, foi revisado no início deste ano letivo, inclusive já foi homologado pela 4ª Coordenadoria Regional de Educação (4ªCRE), ao qual a escola faz parte. A escola avalia o projeto em duas etapas: avaliação interna de cada atividade, serviço ou instituição e, avaliação global da escola. A avaliação global da escola serve de base para o planejamento das ações da escola. Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico), a avaliação se realiza em todos os

momentos que forem necessários, buscando como fonte principal o diagnóstico para o replanejamento das atividades.

As atividades de campo iniciaram no dia vinte e seis de junho do ano de dois mil e dezessete com dois principais objetivos (DC 'diário de campo' 26.06.2017) "... aproximar os responsáveis pelos alunos das atividades e decisões que ocorrem na escola. Também informar sobre avaliações que serão realizadas no trimestre...". Essas atividades foram registrados em um Diário de Campo (DC), a maioria dos acontecimentos ocorridos durante a pesquisa, ou seja, as informações obtidas no momento em que ocorreram na presença do pesquisador.

Por se tratar de uma região vasta em território, e em dois ambientes, a vila onde a escola é situada e a área em seu entorno, a pesquisa teve dois momentos, visitação na vila e no interior. As visitas realizadas no povoado foram a pé, as no interior, fomos de carro. Iniciamos pelo povoado.

Em uma das primeiras residências, o depoimento da mãe de aluno (DC 26/06/2017) "[...] sobre revolta do filho pela situação do pai estar preso... pediu ajuda para 'lidar com a situação na escola'...", nos levou a refletir sobre a função dos gestores, imersos em um sistema educacional que comporta alunos de diferentes lugares, classes sociais e, principalmente, detentores de contextos de vida distintos, os quais merecem ser (re) conhecidos e respeitados. Outros casos como a "desestruturação de famílias, filhos sem pais, criados por avós depois irmãos" (DC 30.06.2017), ou no caso do "aluno de dezesseis anos que mora sozinho" (DC 05.07.2017).

Compete à equipe diretiva coordenar o processo de construção e reconstrução da sugestão pedagógica de acordo com os interesses da comunidade escolar, proporcionando a concretização de um ensino de qualidade associado e articulado com a realidade.

Alguns resultados já surgiram desde o início:

"... objetivos alcançados bem no início do projeto pais presentes na escola, apenas pelos comentários dos filhos e/ou vizinhos sobre as atividades desenvolvidas. Hoje antes mesmo da entrada dos alunos na escola, um casal de pais e outro pai que moram afastados da escola vieram até aqui para saber do projeto, que os filhos estavam curiosos pelos comentários dos colegas e, também para não perdermos a viagem ao irmos até a casa deles." (DC 30.06.2017).

No segundo dia de nossas andanças pela comunidade ficou clara a importância da comunicação na gestão participativa, “ em uma comunidade pequena os comentários correm rápidos, no dia de hoje, a maioria dos visitados, já sabiam do que se tratava nossa visita”, (DC 28.06.2017). Constatamos que incentivar que os membros da comunidade socializem entre si também contribui para o processo de gestão, além de que valorizar as trocas e a experiência na comunidade também trazem contribuição para o desenvolvimento da escola como um todo.

Contribuições como a sugestão de uma mãe, “... sugestão de criação de uma horta comunitária na escola, mostrando como exemplo a que cultivam em casa”, (DC 29.06.2017). Outras nem tanto, mas isso também faz parte da gestão, “... saber lidar com todas as situações, até mesmo quando fomos mal recebidos...” (DC 30.06.2017). O gestor, ao entender as emoções, pode, em determinados dias, respeitar o corpo, a mente, e desta forma ser capaz de exercer um trabalho mais efetivo e de qualidade, que resulte em profunda aprendizagem de fato. Assim como ao compreender as emoções dos membros da comunidade escolar, pode possibilitar uma gestão muito mais efetiva também.

Nas viagens pelo interior, a simplicidade e a hospitalidade foram o que marcaram nossas visitas. O jeito de falar, a forma de cumprimentar, a alegria em ver alguém “se importar” com eles, mesmo que o projeto não rendesse frutos, somente esse contato harmonioso já bastaria para nós, “queriam que tomássemos café com eles” (DC 08.03.2018). O vínculo de confiança entre os pais e os representantes da escola, fica claro quando a “ mãe tomou a liberdade de pedir se conseguíamos umas roupas para o filho, pois tinha pouca, e que se chovesse não secavam” (DC 03.07.2017), algo que não fez, quando estive na escola.

Dentro dessa simplicidade, nos deparamos com algumas situações tristes, “ tivemos a oportunidade de ver o grau de escolaridade dos responsáveis, (pessoas analfabetas) e as condições de vida dos alunos [...] casas simples, pequenas, sem banheiro dentro de casa”, (DC 03.07.2017). Para que a gestão seja realmente democrática, os métodos utilizados deverão estar intimamente ligados às intenções que levam alguém a gerir, ou a visão de

mundo e à origem sociocultural dos envolvidos. Desta maneira, percebe-se que é possível melhorar nossas vidas e a vida das pessoas em geral se, transformarmos o conhecimento em uma ferramenta de aperfeiçoamento e aprofundamento das relações sociais e culturais, das quais estamos inseridos, ou seja, nesse caso, no contexto escolar.

Essa humildade e simplicidade geram medos. O de adaptação em uma nova escola, por exemplo, (DC 03.07.2017) "... pais relataram que tinham medo da troca e que os filhos se adaptaram bem à escola, sentiram-se bem acolhidos. No relato de outra mãe, (DC 05.07.2017) "... evolução do filho, por ter vindo transferido de outra escola por mau comportamento".

Mas para que isso ocorresse, foi necessário que a escola, priorizasse a análise dos fatos, refletisse, realizasse debates na construção da gestão. Todos esses elementos tiveram que ser direcionados para uma gestão afetiva que acolhesse toda comunidade escolar e que primasse pela formação de cidadãos conscientes e atuantes no meio em que vivem.

Como foram vários dias de visitas e muitos quilômetros percorridos, "... vivemos na pele uma intempérie, enfrentamos um temporal em um dos momentos das visitas", para completar a situação, logo em seguida, " ficamos atolados", (DC 03.07.2017). Através desse acontecimento, compreendemos o porquê de alguns alunos faltarem seguidamente, também à ausência de alguns pais na escola.

Estabelecer uma relação com o meio onde a instituição escolar está inserida é essencial para pensarmos na escola como um todo e contribuir para gestão, pois se não pensarmos que a comunidade escolar tem toda uma contribuição do meio sociocultural onde está inserido, talvez não consiga ter uma gestão escolar realmente participativa.

Alguns fatos marcaram nossa passagem pelo interior, " a mãe da aluna portava uma faca ao nos receber, logo depois que entramos em sua casa ela colocou a faca sobre a mesa, falou da insegurança, pois moram as margens da rodovia" (DC 03.07.2017). Outra razão da ausência dos pais na escola, não poder deixar a casa sozinha, muitos arrombamentos.

Pelo motivo da grande maioria dos responsáveis trabalharem fora, algumas visitas foram realizadas nos locais de trabalho. Primeiro, foi à empresa de madeiras, na vila, "visitamos uma empresa, a maior responsável pelos

empregos na vila, sendo apresentados aos novos proprietários, onde conheceram nosso projeto” (DC 29.06.2017). Algumas fazendas onde os pais são agregados, em uma delas o patrão relatou, “nunca ouvi falar algo parecido, da escola procurar os pais...” (DC 03.07.2017). Nem todas as visitas o pesquisador pôde acompanhar, “mas como o objetivo era informar todos, a coordenadora pedagógica foi até o serviço dos pais de alguns alunos que não foram encontrados em suas residências.” (DC 07.07.2017). Alguns encontros foram ao ar livre, “filhos de produtores rurais [...] Falamos com todos os pais ao mesmo tempo, lá na lavoura, mesmo...” (DC 07.03.2018).

Na planilha que os pais receberam, consta data de início e término do trimestre, e que os alunos levariam bilhete avisando da entrega de boletins, “... final de trimestre, entrega de boletim, a grande maioria veio até a escola no primeiro dia de entrega, apenas uma mãe não compareceu para buscar o boletim do filho” (DC 08.08.2017).

Chegamos ao último trimestre letivo do ano de 2017, “... último trimestre do ano letivo, período de matrícula, os pais deveriam comparecer na escola para assinar a confirmação de matrícula para o próximo ano letivo...” (DC outubro de 2017), nessa etapa da pesquisa notou-se a maior participação em menor tempo dos responsáveis, “três dias após a abertura das matrículas, faltavam apenas três pais para assinarem”, (DC outubro de 2017). Apenas o responsável por um aluno, (uma mãe) não compareceu, (DC outubro de 2017) mas, “ recebeu a visita da supervisora para que assinasse”, casualmente foi “ a mesma mãe que não buscou o boletim do filho no semestre anterior”, (DC outubro de 2017) . Nessa oportunidade, os pais/responsáveis, “foram comunicados do que foi realizado no trimestre passado e levaram as planilhas com datas de avaliações desse trimestre”, (DC outubro de 2017). Os pais dos alunos do nono ano compartilharam ideias sobre a “... realização da cerimônia de conclusão do ensino fundamental”, (DC outubro de 2017).

Reunião de final de ano, diretora “prestou contas do que foi realizado, bem como as sugestões (da comunidade escolar) do segundo trimestre...” (DC 14.12.2017) que foram colocadas em prática. Novamente pediu sugestões para o próximo ano letivo relatando que, “as sugestões do terceiro trimestre que forem possíveis serão colocadas em prática no período de férias...” (DC 14.12.2017).

Como os recursos financeiros são poucos, foi realizado um bom planejamento sobre onde iriam ser aplicados os proventos, priorizando os gastos e distribuindo de forma ordenada a verba para que todas as áreas fossem contempladas.

O encerramento do ano letivo ocorreu no salão da comunidade Católica do povoado, com a cerimônia de conclusão do ensino fundamental:

... a escola não possui salão de festas, as atividades com um número maior de participantes são realizadas no salão paroquial da comunidade Católica que é presidida pelos pais de uma aluna do oitavo ano...” (DC 28.06.2017), pais presentes e participativos na gestão.

Para nossa surpresa, “... encerramos o ano muito contente, um número expressivo de pessoas compareceu muito maior do que prevíamos...” (DC 14.12.2017), acreditamos que tenha sido fruto de nosso trabalho de aproximação da comunidade com a escola.

Retornamos em fevereiro de 2018, nos primeiros dias de aula, “várias mudanças ocorreram. Como exemplo a maior presença dos pais na escola”, (DC início ano letivo. 2018), essa maior participação facilita a divisão dos atos realizados na escola, com a finalidade de colaborar para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, partindo de um sistema de trabalho conjunto entre equipe escolar, familiares e comunidade em geral na coordenação das ações pedagógicas da escola.

Preocupado com a aprendizagem dos filhos, um dos pais que tinha três filhos na escola, “transferiu outros dois filhos... ficará melhor, dar continuidade no jeito de aprender” (DC início ano letivo. 2018), segundo ele. Reuniões foram realizadas, primeiro de professores, depois com alunos e por último com os pais, (DC 27.02.2018) “... tivemos, pouco público, (pouco mais que a metade dos pais/ responsáveis).” Mas mesmo assim foi bem maior a participação de edições anteriores:

A equipe gestora da escola fez um “... relato do que foi realizado no período de férias, mostrou o calendário anual... comentou com os pais o assunto da merenda... Também relatou sobre o arrombamento na escola nas férias e, o que foi realizado para evitar outros furtos.” (DC 27.02.2018).

Falaram também das constantes mudanças no contexto escolar que fazem com que o gestor escolar acompanhe esses acontecimentos e esteja

apto para solucionar os diferentes contratempos que ocorrem diariamente na escola e uma de suas funções é gerir os recursos patrimoniais e financeiros da instituição escolar e estar sempre atento às práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Como nosso objetivo é informar a toda comunidade escolar, “ iniciamos hoje visitas aos pais que não compareceram na reunião.” (DC 06.03.2018). Por ter realizado visitas nos trimestres anteriores, sabemos que a grande maioria dos ausentes não compareceu por dificuldade de locomoção até a escola. Os pais de alguns alunos do primeiro ano, “ ficaram um pouco surpresos, relataram que não foram à reunião por falta de transporte”, (DC 07.03.2018).

A grande maioria dos responsáveis, são assalariados, trabalham em fazendas e nas poucas empresas da região, mudam de endereço com certa frequência. A família que morava onde ficamos atolados agora, “... estão morando aqui na vila, a mãe relatou ser mais fácil acompanhar a vida estudantil dos filhos, a partir de agora, mais próximos da escola.” (DC 06.03.2018).

Embora com toda a dificuldade de alguns pais e a nossa em deslocamento, “nesse trimestre foi mais fácil a interação com os pais”, (DC 09.03.2018), pois já sabiam do que se tratava nossa visita e quais os nossos objetivos. Os que não se fizeram presente na reunião, já haviam socializado com seus filhos e/ou vizinhos, para se inteirar dos assuntos referente à gestão da escola.

É notável que os responsáveis pelos alunos dos “anos iniciais têm uma maior participação...” (DC 09.03.2018). Mas a grande maioria dos responsáveis pelos alunos do ensino fundamental (séries finais) também se preocupa com seus filhos:

Nesse mês tivemos a visita de “ vários pais, preocupados com a professora de Língua Portuguesa que rescindiu contrato. Direção colocou a eles que a supervisora/coordenadora irá substituir ela até que o estado envie uma nova professora...” (DC abril de 2018).

Entende-se que é indispensável que o gestor rompa com modelos tradicionais, que se renove a fim de aprimorar as técnicas de gestão, de modificar as formas de gerir para obter melhores resultados com a comunidade escolar e ainda que contraia um melhor grau de autoconfiança, com reflexos na criação de hábitos de integração da comunidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador atua como professor de matemática na Escola pesquisada desde o ano de 2015. Sua formação acadêmica constitui-se em: licenciatura em matemática obtido na Universidade Federal de Pelotas e bacharelado em ciências contábeis obtido na Universidade Federal de Santa Catarina. O interesse em desenvolver este assunto iniciou quando foi convidado pela diretora da escola em que trabalha, para auxiliar no serviço da secretaria da escola, por algumas horas.

Percebeu então que, vivemos em um tempo caracterizado por um acelerado processo de integração que busca uma reestrutura do capital mundial. Esta busca por um protótipo econômico, descobertas científicas e de tecnologias, uma nova estrutura sistemática produtora e as modificações mundiais de conhecimento, interferem na organização do trabalho e nos trabalhadores, apresentando repercussão na qualificação dos profissionais, e conseqüentemente na gestão escolar.

E que esta organização da gestão seria também uma organização cultural, onde cada pessoa traria seus conhecimentos, experiências e interações sociais, para que pela troca destes viveres pudéssemos construir um caminho com maior interação social, construído a partir dos membros desta organização.

O objetivo geral deste estudo consistiu em compreender as maneiras pelas quais a comunidade participa das decisões sobre o destino da escola, um estudo de caso em uma Escola do Campo em São Francisco de Paula. Buscando saber se os componentes da comunidade escolar estão instruídos a participar da gestão e, quais os obstáculos e/ou limitações para a execução da gestão democrática na escola.

Com relação ao primeiro objetivo específico, analisar o projeto de gestão adotada na Escola e fazer uma associação ao referencial teórico, sabemos que gerir nos dias de hoje exige cada vez mais formação e informação por parte de todos os envolvidos nesse processo, pois é do conhecimento de todos que com uma participação ativa de toda a comunidade escolar, pode-se descobrir um caminho para os problemas encontrados no procedimento de gestão, levando a instituição a um nível de qualidade condizente aos padrões atuais exigidos pela sociedade.

Com relação ao segundo objetivo específico refletir, juntamente com a comunidade escolar, sobre o conceito de gestão democrática, sabemos que gerir nos dias de hoje exige cada vez mais formação por parte do gestor, professores, funcionários, pais e alunos, pois é do conhecimento de todos que as escolas públicas em sua grande maioria estão longe de fazer uma gestão com qualidade e com a participação de toda a comunidade, mas perante as informações prestadas pela equipe gestora e o professor pesquisador, da descoberta da possibilidade de opinar e participar na tomada de decisões da escola pode-se descobrir um caminho para os problemas no processo de gestão, guiando a gestão participativa a um nível de qualidade condizente aos padrões atuais exigidos pela sociedade.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico “discutir com a comunidade escolar, os meios para a concretização da gestão democrática na escola, sendo assim, se torna praticamente impossível falar em gestão sem recorrer à participação de toda a comunidade escolar”. Essa forma de gestão mudou a forma de ação, comunicação e interação na escola, ocasionando uma comunicação global, facilitando o processo de gestão.

Estas mudanças proporcionaram uma aproximação da comunidade com a escola que segundo Luck (2000), tal concepção é fundamento da gestão

democrática, que propõe a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas.

Os resultados deste trabalho apontam que a maioria dos participantes possuía uma visão não muito clara a respeito do processo de gestão escolar. A pesquisa identificou que a comunidade escolar não sabia que deveria participar na tomada de decisões na escola do qual fazem parte, ou seja, muitos destes pais e/ou responsáveis não participavam por não terem conhecimento das diferentes formas de participação possíveis em uma gestão democrática participativa.

Procurando comprovar a importância da participação de toda comunidade escolar no processo de gestão, entende-se que através da “inversão de papéis” (a escola ir até os responsáveis) foi possível estabelecer reflexões socioeducativas sobre a possibilidade de participação na gestão escolar, e da possibilidade de novos projetos, envolvendo toda a comunidade escolar.

A Gestão Democrática Participativa pode trazer vários benefícios para a gestão escolar, sendo uma prática inovadora que tem como fundamento a constante evolução de ideias e participação de toda a comunidade, melhorando o processo de gestão e conseqüentemente o processo de aprendizagem dos educandos.

A ampliação na participação em algumas atividades propostas durante o período da pesquisa mostrou que não somente os pais não estavam preparados para essa adaptação na forma de fazer gestão, levando o gestor e os demais professores a ir em busca de novas possibilidades que trouxessem os responsáveis para a escola para que essa participação fosse maior e realmente democrática e participativa. Vale destacar que os pais que tinham participação efetiva na escola tiveram melhores ideias no processo de gestão, pois já são mais cientes sobre o assunto.

Acredita-se que, no momento em que toda a comunidade escolar participar de forma consciente e ativa, e os gestores agirem administrando, utilizando todo seu potencial pedagógico e participativo, planejando e incentivando a participação e colaboração de todos, a fim de dar novas formas para a construção do processo de gestão, será possível garantir uma gestão

democrática e participativa gerando uma educação de qualidade a todos os alunos.

Concluiu-se que, a maioria dos participantes não participava na tomada de decisões por não saber dessa possibilidade, outros pela dificuldade em conseguir ir até a escola. Apesar disso, pôde-se perceber uma consciência por parte dos responsáveis, no sentido de participar e colaborar na gestão da escola, contribuindo com ideias e estando mais presentes, acompanhando o dia a dia do processo de aprendizagem dos filhos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão Escolar**. IESDE Brasil, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 dez.1996.

(BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB/ CEAD, 2004).

FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. **Liderança em gestão educacional**: buscando caminhos para a escola efetiva. Esperança, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

LEWGOY, Alzira M^a. B;SCAVONI, Maria Lucia. **Supervisão em Serviço Social: a formação do olhar ampliado**. In: Revista Texto & Contextos. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática**. 5^a Ed., Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIEBSCHER, Peter. **Quantity with quality ? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program**. Library Trends, v. 46, n. 4, p. 668-680, Spring 1998.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores**. Em aberto, Brasília, v. 17, n.72, 11-33, fev. /jun.2000.

_____. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

_____. **Liderança em gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Série cadernos de Gestão; 4).

MACHADO, Cristiane. **Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados**. @mbienteeducação, 2012. Disponível em: http://www.cidadesp.edu.br/old/revista_educacao/index.html. Acesso em: 25. maio 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

SALLA, Fernanda. Neurociência: Como ela ajuda a entender a aprendizagem. **Revista Nova escola**. Edição 253, Junho/Julho 2012. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestão-escolar/neurociencia-com-ela-ajuda-entender-aprendizagem-691867.shtml?page=2>. Acesso em: 25 maio, 2018.

SOUZA, A.R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25, n.03, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Notas para o debate sobre pesquisação**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.

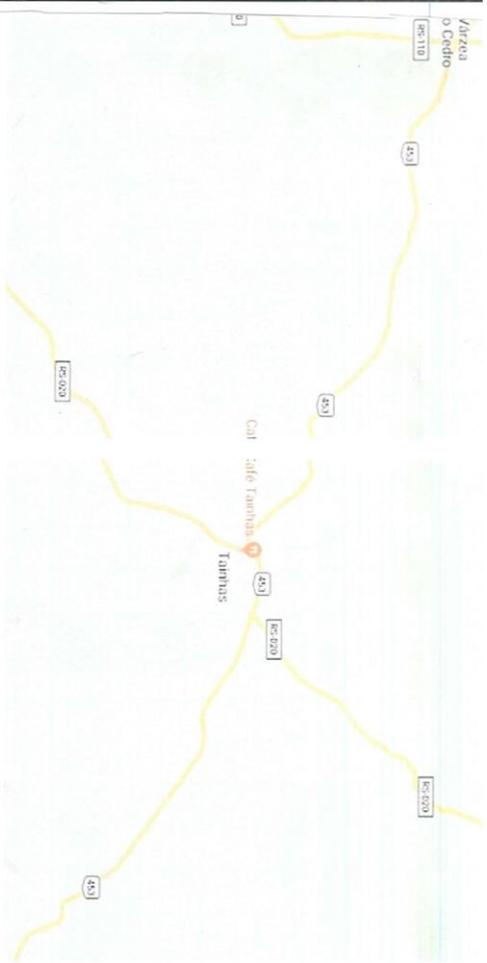
VALERIEN, Jean. **Gestão da escola fundamental:** subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco - Mec, 1993.

Yin, R. (1984). **Case study research:** Design and methods. Newbury Park,CA:Sage.

Yin, R.K. (2005). **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** (Ed. 3.) Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICES





*Diário
de
Campo*

Gestão Educacional

Paulinho Gomes



26 de Junho de 2017.

Hoje iniciamos o projeto com o objetivo de aproximar os responsáveis pelos nossos alunos das atividades e decisões que ocorrem na escola. Também informar eles sobre provas, trabalhos e avaliações que serão realizadas no trimestre. Nas visitas desse trimestre, estaremos levando os valores arrecadados com a Festa Junina, levando as prioridades para qual devem ser destinadas esses valores.

26 Junho 2017

Iniciamos pela [redacted], primeira casa ao lado da escola (a direita), fomos recebidos pela mãe dela. Conversamos com ela ~~que~~ colocamos o que estávamos fazendo e ouvimos a opinião dela. ([redacted] é ótima aluna do 3º ano).

Próxima residência, [redacted], primas da [redacted]. Também fomos recebido pela mãe, falamos o que estávamos fazendo, ouvimos e anotamos as opiniões dela. ([redacted] é ótima aluna do nono ano, [redacted] é do primeiro ano).

Agora visitamos o [redacted], ambos os pais estavam em casa, os pais do [redacted] são muito presentes na escola, sabiam que nós iríamos visitá-los, estavam presentes na Festa Junina. sugeriram onde aplicar os valores arrecadados ([redacted] é um ótimo aluno do 5º ano).

Ao lado do [redacted] mora a [redacted], estava somente a "baba" em casa, a mãe estava trabalhando, pedimos para ela avisar que estivemos lá e que retornaríamos posteriormente. ([redacted] é aluna do segundo ano, tem muita dificuldade de aprendizagem).

Andamos um pouco mais até chegar na casa do [redacted], [redacted], [redacted]. A mãe delas nos recebeu, (nos convidou para entrar), relatou que estavam passando por dificuldades, pois seu marido estava preso. falou da revolta do [redacted] por causa disto. Também disse que o que ficassem com o dinheiro estava bom. E pediu ajuda para "lidar com a situação com os filhos". ([redacted] é aluno do sétimo ano tem 17 anos, [redacted] é aluno do ^{oitavo} ano, ótima aluna, [redacted] estava no sexto e [redacted] no quarto, [redacted] e [redacted] tem muita dificuldade de aprendizagem, [redacted] também, além de não ter contato, [redacted]).

(14)

conseguimos entregar os planilhas das ações dos trimestre a quase todos, exceto nas na casa do [REDACTED]

27 Junho 2014

Hoje iniciamos na casa do [REDACTED] não havia ninguém em casa. Depois fomos no [REDACTED], que também não havia ninguém em casa. Próxima residência foi a do [REDACTED]

A mãe dele nos recebeu, [REDACTED] é uma mãe bem presente, não estava na festa Junina mas sabia que ocorreu. Deu sua opinião sobre onde deveríamos aplicar o arrecadado e sugeriu algumas coisas para aplicarmos no tumor do filho dela (9º ano), pois na opinião dela está "muito rebelde". ([REDACTED] é aluno do 9º ano)

Próxima casa, do [REDACTED] ^{Vasconcelos} pais, sua mãe, não estava em casa.

Fomos para casa do [REDACTED] e do [REDACTED], a mãe deles nos recebeu, falou das dificuldades que o [REDACTED] tem de aprender, mas também elogiou a escola por que mesmo com essa dificuldade, ele gosta de ir para escola. ([REDACTED] é aluno de incluso do terceiro ano, [REDACTED] é aluna do sexto ano ~~depois~~.)

Chegamos na casa do [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED]. A mãe da [REDACTED] que nos recebeu, ela é tia do [REDACTED] e do [REDACTED], relatamos os nossos objetivos e pedimos que ela transmitisse a mãe dos meninos que estivemos lá. No dia de hoje não obtivemos muito sucesso em nossas atividades.

28 Junho 2014

Logo que chegamos na escola recebemos a visita do pai do [REDACTED] [REDACTED] e [REDACTED], ele é tio da [REDACTED] e do [REDACTED], sabe que estamos indo nas casas, como ele trabalha fora e a residência dele fica a uns 20 km da escola, ficou com medo que perdessemos a viagem. Ele é um pai (pai e mãe) está com processo judicial para compartilhar a guarda dos filhos. Um pai bem presente. ([REDACTED] é aluno do 9º ano, tem muita dificuldade, [REDACTED] e [REDACTED])

vieram de uma escola municipal esse ano, possuem muita dificuldade principalmente em matemática.)

Nossa caminhada na data de hoje foi na casa do [redacted] ^{na} ~~mãe dele~~ real no mercado da avó dele, onde falamos com a mãe dele, mostramos nossa ideia e escutamos as dele. [redacted] é do 2º ano seguimos em frente fomos na [redacted], [redacted] e [redacted] nos receberam eles são pais presentes, são responsáveis pela comunidade católica da vila. Mostramos o que estamos realizando e anotamos as contribuições deles. ([redacted] é aluna do oitavo ano).

Próxima parada, casa da [redacted] e do [redacted], a mãe deles [redacted] nos recebeu, falou que já haviam comentado (outras mães) que nós estávamos indo nas casas, que não sabia o que estávamos fazendo e ^{deu} ~~deu~~ suas sugestões. ([redacted] é aluna do sétimo ano e [redacted] do 4º)

Fomos no [redacted], uma das visitas bem "complicadas", ele acabou de perder o pai, a mãe e o irmão dele nos receberam, agradeceram todo o suporte que a escola deu, [redacted] é um aluno esforçado mas tem muita dificuldade. Escutamos e anotamos as sugestões deles, tanto para a escola quanto para turma dele (9º ano).

Na casa da [redacted] e do [redacted] fomos recebidos pela mãe delas, ela é uma pessoa "muito difícil" de conviver, nos deu muitas sugestões viáveis, outras nem tanto, mas como nosso objetivo é escutar, avaliar e aplicar as sugestões, sem problemas. ([redacted] é aluna do 8º ano [redacted] do quarto).

Partimos para o restaurante da família dos alunos, [redacted], [redacted], [redacted], [redacted], ([redacted] e [redacted] moram com a vó, [redacted] e [redacted] suas mães. Mãe da [redacted] e do [redacted] que nos receberam. Mostramos a nossa proposta e escutamos as opiniões delas, pedimos que transmitissem a [redacted] (vó) e a mãe do [redacted] que estivermos lá. ([redacted] aluna do 9º ano,

(24)

do oitavo, [redacted] e [redacted], do quarto ano e [redacted] do quinto).

29 Junho 2011

Hoje iniciamos nossa caminhada visitando a [redacted], não havia ninguém em casa a não ser ela, fomos no [redacted]. Os pais nos receberam. O pai não falou muito e nem deu muita importância para nossa presença. Colocamos nossas ideias a não sugeriu as suas, [redacted] é aluno do nono ano, [redacted] do segundo).

Passamos indo até a casa do [redacted], ambos os pais nos receberam, também já sabiam das nossas visitas, nos deram vários sujeitos, inclusive nos ^{levaram} ~~entrou~~ até ~~fora~~ a horta que tem na casa deles para fazermos uma igual na escola. ([redacted] é aluna do sétimo ano).

Fomos até a serraria, onde residem vários alunos: [redacted] em horário do lanche da tarde. Falamos com todos ao mesmo tempo: mãe do [redacted] da [redacted] pais da [redacted]. Escutamos as suas sugestões e fomos apresentadas aos proprietários da serraria e colocamos nossa proposta para eles, colocaram-se a disposição. ([redacted] é aluna do sétimo ano, [redacted] é do nono ano, [redacted] do terceiro).

Passamos no [redacted], também fomos recebidos por ambos os pais, como são comerciantes já sabiam de nossas visitas e de nossas intenções, colocaram suas opiniões. ([redacted] é aluno do quinto ano).

Fomos no [redacted], ele mora com a mãe, que nos recebeu, mas não nos convidou para entrar. Mostramos nossa ideia e recolhemos as dela. ([redacted] é aluno do oitavo ano).

30 Junho 2011

Estamos bem contentes com nossas andanças hoje recebemos a visita na escola de dois pais ^{uma} mãe, o da [redacted] e os da [redacted]. Também foram informados que es ^{estávamos} visitando as residências. O pai do [redacted] é "Empreiteiro" mora no interior, ficou preocupado ^{em} com-nos perder a viagem e não encontrar

eles em casa. Pedimos as sugestões dele. Os pais do [redacted] são produtores rurais, tambémoram pouco tempo em casa, vieram saber do que se tratavam nossas visitas. A diretora falou quais eram nossos objetivos e pedimos a opinião deles.

Hoje foi o dia de visitar a [redacted] que mora com o irmão, fomos recebidos pela cunhada dela, "nessas alturas do campeonato" todos já sabem aqui na vila de nossas visitas. Colocamos ela a par da situação e pedimos que ela passasse para o marido nossas ideias e se ele quiser contribuir com alguma, aparecer na escola ([redacted] é aluno do oitavo ano).

Também fomos na casa do [redacted] e da [redacted] são primas e moram na mesma casa. Fomos recebidos pela [redacted] mãe do [redacted], a [redacted] mãe do [redacted] estava trabalhando. Passamos para ela nossas ideias e pedimos sugestões, também que ela transmitisse a irmã dela que estivemos lá e que se ela quisesse contribuir com ideias nos procurasse na escola.

Visitamos a [redacted], sua mãe nos atendeu, a mãe da [redacted], "não é muito social", nos recebeu "por obrigação", não convidou para entrar e não sugeriu nada. ([redacted] é aluno do nono ano).

Fomos no [redacted], estava só a irmã dele em casa, (pais trabalhando), mas entregamos a planilha para ela e pedimos que avisasse os pais deles que estivemos lá.

03 Julho 2011

Hoje o dia promete, vamos para o "interior do interior". Com a ajuda de um dos alunos sómos em direção a Aratinga, Aracandás. Primeiro fomos no [redacted] pais são funcionários de uma fazenda. A mãe nos recebeu, o pai estava campearando. Mãe nos pediu ajuda com roupas pois está passando por dificuldades. Relatou que estava admirado com a visita, e deu suas ideias para aplicarmos

(34)

na escola. ([redacted] é aluno do oitavo ano)

Seguimos para Aratingá, fomos na casa da [redacted] e na [redacted]. Moram no mesmo terreno. [redacted] Mora com a vó, ela não sabe ler mas contamos o nosso objetivo da visita. A vó relatou que moram só os 4 ela [redacted] o pai dela é uma irmã. Pedimos que transmitisse ao pai que estivemos lá e que se ele quisesse aparecer na escola sempre será bem vindo. ([redacted] é aluna do sexto ano)

Fomos na [redacted], a mãe estava em casa, também mostramos o que estávamos fazendo, e que precisávamos da presença deles (pais) na escola. Ela relatou a dificuldade de locomoção deles. Mas disse que estava bem contente com a escola (Primeiro ano do [redacted]. [redacted] é aluna do sexto ano)

30 Atravessamos a rua e fomos no [redacted], a mãe e o pai nos receberam. Falaram que o [redacted] está contente com a escola e que tinham medo dele não se adaptar, pois é tímido e retraído. Falaram que não tinham nada para sugerir pois para eles estava bom assim. ([redacted] é aluno do sétimo ano).

Andamos mais um pouco e deu um "torção de água" mal deu tempo de irmos na [redacted] (aluna que está com muitas faltas), faz quase um mês que não vai a aula. Mostramos para mãe nossos objetivos e pedimos que nos ajude para que a [redacted] volte para escola. ([redacted] é aluna do sexto ano)

A chuva deu uma trégua, fomos no [redacted] não havia ninguém em casa.

Depois no [redacted], também não havia ninguém em casa.

Fomos na casa do [redacted], aluno com alguns probleminhas na escola. Os pais nos receberam e se colocaram a disposição para ajudar no que for preciso. ([redacted] é aluno do 6º ano)

Depois fomos até a casa do [redacted], [redacted] e [redacted], eles caminham 2km até onde o ônibus pega eles. Fomos recebidos pelo pai, "no galpo", nos convidou para ir até o

Casa deles, mas conversamos ali mesmo. O pai dele que é morador de Caxias, relatou que nunca tinha escutado algo parecido sobre o assunto "a escola" procurar os pais. [redacted] é aluno do 1º ano, [redacted] do 6º e [redacted] do 5º. (ficamos atolados)

Para encerrar as visitas de hoje, fomos no [redacted]. Pai dele nos recebeu, logo depois a mãe chegou. Falamos de nossos objetivos e eles colocaram suas contribuições. ([redacted] é do 6º ano) Andamos 38 Km HS, totalizando 76 ida e volta.

04 Julho 2017

Hoje não pude acompanhar a visita na casa de [redacted]

[redacted], [redacted], [redacted], [redacted], [redacted], [redacted], [redacted], [redacted].
[redacted] e diretora andaram 12km, 24 ida e volta.

05 Julho 2017

Retornamos a Aratinga, fomos no serviço da mãe de [redacted]. Falamos com ela, gravou áudio para enviar para o marido que é caminhoneiro. Falou que estava contente com a evolução do [redacted], que foi transferido para nossa escola por mau comportamento na outra. ([redacted] é aluno do 6º ano). (O serviço da mãe dele é na divisa com Itati, fica a quase 38km da escola).

Passamos novamente no [redacted] e não tinha ninguém em casa. Fomos no [redacted] (ele mora sozinho mas o tio tem casa ao lado. Falamos com os tios que são conhecidos da escola. Relatamos o que estávamos fazendo e escutamos as opiniões deles. ([redacted] é do 1º ano)

Fomos no [redacted], a mãe nos recebeu, falou que o pai estava fazendo lenha, ficou muito contente com a nossa visita. E que a [redacted] estava feliz com a escola nova. Uve por ela estava tudo bem. ([redacted] é do 6º ano).

Passamos na [redacted], mora só ela e a mãe, situação inusitada a mãe dela portava uma foca, quando nos recebeu (ASRASAS), nos

(14)

Foi bem receptiva. falou que a família está contente na escola. (██████████
██████████ é do 6º ano).

Passamos no ██████████, pais deles já haviam ido na escola
mas não poderíamos deixar de visitá-los. São muito presentes.
(██████████ é do 8º ano).

Fomos na casa da ██████████, os pais nos receberam muito
bem, ficaram muito contentes com nossa visita, e disseram
que por eles foi tudo bom nesses seis anos que ela estuda
lá. (██████████ é do sexto Ano)

Para encerrar as visitas de hoje, passamos na ██████████ e no
██████████. A mãe deles nos recebeu. Passamos nossas ideias para
ela e escutamos as delas. (██████████ é do 9º ano, ~~██████████~~ ██████████ é do 3º ano).
Andamos mais de 70km HS.

06 Julho 2011

No dia de Hoje vamos as residências aqui da vila onde
não encontramos as pessoas em casa.

Primeiro no ██████████ e na ██████████, A mãe é bem presente na
escola, pois o ██████████ é aluno de inclusão. Mostramos no papel
o que havíamos falado na escola. (██████████ é do sexto ano e
██████████ é do terceiro).

Também na casa do ██████████, onde a mãe não estava
novamente.

Fomos no ██████████, a mãe dele, Maura nos recebeu e
falou que estava preocupado com as faltas do filho na
escola, mas que faria de tudo o possível para nos ajudar.
(██████████ é aluno do nono ano)

Fomos no ██████████ não havia ninguém em casa novamente.

07 Julho 2011

(5)

Hoje o prof [redacted] foi até o serviço da mãe do [redacted] na Vila Unidos a 15km daqui e também no serviço da mãe do [redacted] e do Wagner.

Recebemos a visita do pai da [redacted], andou 14km, de bicicleta, para chegar até a escola. Veio agradecer a visita e se colocar a disposição da escola. Também da mãe do [redacted]. Havíamos pedido para ela vir até a escola, pois não há como ir na casa deles.

Nesse trimestre não conseguimos contato direto apenas com os responsáveis (a mãe) do aluno [redacted] pois não tem acesso de carro. + 31km a pé.

08 agosto 2011.

Chegamos ao final do trimestre, apenas um dos responsáveis não compareceu para pegar o boletim de seu filho. A mãe do aluno [redacted], do sexto ano.

Sugestões (Principais), dadas pelos pais.

- Melhorias na quadra de esportes;
- sistema de vigilância;
- construção da horta;
- Melhorias no porquinho;
- Momentos de lazer na escola;
- Gincana Farrapilha;
- Participação nos Jogos Estudantis (continuar)
- Asordramento;
- Pintura da escola;
- Realização de mais eventos para arrecadar valores.
- continuar com as visitas.

* O que foi realizado nesse trimestre:

- Aquisição dos livros 745 (2 unidades). → sugestão da escola
- iniciou-se a hora do conto. → sugestão de pais.
- Aquisição de condicionadores de ar. → sugestão da escola
- Aquisição de 2 computadores para secretaria. → sugestão da escola

(5)

- Iniciamos a preparação do terreno para construção da horta escolar. → sugestão Pais
- Fizemos os contêineres de flores (na real, plantamos). → sugestão de Pais

Outubro 2011

6

Nesse trimestre teremos as rematrículas. Os responsáveis tem que assinar as mesmas.

O período iniciou em outubro, os alunos levaram aviso aos pais para realização das rematrículas. Com três dias apenas, faltavam apenas 3 pais para assinarem. Até o término do período faltou apenas uma mãe, que recebeu a visita da supervisora para que assinasse, em seu trabalho, a mesma mãe que não veio buscar o boletim do filho.

Nesse momento os pais já foram comunicados do que foi realizado no trimestre passado e levaram as planilhas contendo as notas das avaliações desse trimestre.

Temos recebido várias visitas de pais, para saberem notícias do desempenho escolar de seus filhos.

Os pais dos ^{alunos} (hoje ano) estão empenhados na realização da cerimônia de conclusão de CF.

Vários pais, agricultores tem contribuído com verduras, hortaliças e outros montimentos para realização da merenda escolar.

14 de dezembro 2011

Encerramos o ano letivo com os pais, prestando contas do que foi realizado, bem como as sugestões do segundo e terceiro trimestre. As sugestões do terceiro trimestre que forem possíveis serão colocadas em prática no período de férias. Agradecemos a presença, (pouco mais da metade dos pais compareceram), mas o número já foi bem menor. Seguiremos com nossas atividades ano que vem.

Realizamos a cerimônia de conclusão de ensino fundamental no salão da comunidade católica, encerramos o ano muito contentes, um número expressivo de pessoas compareceu, muito maior do que prevíamos.

(12)

Período de férias.

- Reforma dos banheiros → sugestões pais
- Pintura interna da escola → sugestões pais
- Colocaram Grades na porta da Cozinha e Secretaria
- Trocaram a porta de acesso ao pátio.

2018.

Iniciamos o ano bem contentes, pois mesmo nossas atividades, com início quase na metade do ano (passado), várias mudanças ocorreram. Como exemplo a maior presença dos pais na escola, mesmo que seja para comunicar que o filho está doente e não poderá comparecer, ou para saber de comportamento e/ou aprendizado. Nesse ano no primeiro mês letivo nossa verba da merenda foi reduzida, falamos nesse assunto na reunião inicial. Vários pais contribuíram com montimentos, assim conseguimos manter a mesma qualidade da merenda oferecida aos alunos.

Além dos alunos do primeiro ano, (9), recebemos mais alguns. O pai do [REDACTED] e [REDACTED] ([REDACTED]), transferiu os outros 2 filhos [REDACTED] e [REDACTED] (4º e 5º Ano), para nossa escola, pois está "ficará melhor, dar continuidade no jeito de aprender", segundo ele.

27 Fevereiro 2018

Hoje realizou-se a primeira reunião do ano, tivemos pouca presença pública, (um pouco menos que a metade dos pais/responsáveis).

A diretora relatou o que foi realizado no período de férias, mostrou o calendário anual que é em conformidade com o do município (para acompanhar o transporte), a direção também comentou com os pais o assunto da merenda, que a grande maioria já sabia, pois os filhos haviam sido informados.

Também relatou sobre o ^{arrastamento} assunto na escola, durante as férias; o que foi realizado para evitar outros furtos.

(70)

06 de março 2018.

Iniciamos hoje visitas aos pais que não compareceram na reunião.

Fomos na [REDACTED], mãe estava trabalhando;

Partimos para casa da [REDACTED] e [REDACTED], a mãe nos recebeu de forma bem mais agradável, essa vez. Seu marido já está trabalhando, o [REDACTED], que parou de estudar, também. Falou tbm que não foi na reunião para não ficarem falando do acontecido. Mas que está satisfeito com a escola.

Depois fomos no [REDACTED] e [REDACTED], que agora está morando aqui na vila. Dessa vez fomos recebidos pela mãe, que relatou ser mais fácil acompanhar a vida escolar dos filhos, após de agora, mais próximos da escola.

Fomos na casa do [REDACTED] e do [REDACTED] estava dessa vez, falou que entendia a reprovação do [REDACTED] e que esse ano será um pouco mais participativa, não foi na reunião por não conseguir folga no serviço.

Fomos na [REDACTED], estava somente a cunhada de lá em casa, mas como o irmão que é o responsável [REDACTED], mostramos os objetivos deste ano e pedimos que repassasse a ele.

[REDACTED], sua mãe, não estava. Falamos com o tio, [REDACTED], que nos relata estar muito satisfeito com a escola, pois sua filha [REDACTED] esse ano na E. Médio, está muito bem, "sinal que valeu o que estudou ali".

07 de Março 2018

Hoje o dia foi de ir ao "interior, do interior", fomos na casa do [REDACTED], aluno novo do primeiro ano. Seus pais são capangas de uma fazenda a uns 8 km da escola, ficaram um

13

porco surpresas com a visita, relataram que não foram na reunião por falta de transporte. Mostramos o objetivo de nossa visita e pedimos a colaboração deles.

Também fomos no [redacted], [redacted], [redacted], são filhos produtores rurais (uma sociedade). Falamos com todos os pais ao mesmo tempo, [redacted] lá na lavoura mesmo. Ano passado eles pesaram as glanilhas e deram suas contribuições na escola.

[redacted], aluno do quinto ano também recebeu nossa visita, hoje não foi a aula por estar gripado. Mãe falou que não foi a reunião por dificuldade de transporte.

01 de Março

Hoje fomos novamente ao "interior do interior" para os lados da Aratinska. Na casa da [redacted] e da [redacted] falamos com a vizinha da Luana e a mãe da [redacted] que relataram que (como nós já sabemos) que não tem como ir até a escola.

Fomos no [redacted], a mãe nos recebeu, falou da preocupação com as faltas do [redacted] que sofreu um acidente de moto, mas que acreditava que entenderíamos a situação. Tranquilizamos ela sobre isso.

Fomos no [redacted], mas não encontramos ninguém.

Passamos no [redacted], o pai dela juntamente com a mãe nos receberam, queriam que tomássemos café com eles. Tomamos "um gole". Pediram desculpa por não poderem ter ido na reunião.

Fomos no [redacted] para encerrar as visitas de hoje. O tio dele falou que por estar com o pé machucado

(80)

não pode ir na reunião.

09 de março

O pai do [redacted] "omoneceu" na escola, ^{Soube} ~~se~~ que estava lá e ele não estava em casa. Foi atendido pela direção. Hoje fomos no casa do [redacted], a mãe estava, nos recebeu e falou que não conseguiu ir na reunião por não conseguir folga no serviço. Nesse trimestre foi mais fácil a interação com os pais. Notamos que os anos iniciais tem uma maior participação dos pais na escola.

Abril 2018

Recebemos a "visita" de vários pais, preocupados com a professora de L. Portuguesa que rescindiu contrato. Direção colocou a eles que a supervisora/coordenadora irá substituir ela até que o Estado envie uma nova professora para substituí-la.